

Avaliação da residualidade do inseticida piretróide Etofenproxi na borrifação intradomiciliar para controle de anofelinos em área de transmissão ativa de malária na Amazônia

Lucas S. Ferreira¹, Elder A. G. Figueira², Érica C. S. Chagas², Cristiano F. Costa², Angélica L. Ferreira³, Iria C. R. Rufasto⁴.

1. Universidade Federal do Amazonas; 2. Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas;
3. Universidade Nilton Lins; 4. Fundação de Medicina Tropical do Amazonas.

A Borrifação residual Intradomiciliar (BRI) é uma estratégia de controle de vetores, que consiste na pulverização de inseticida de efeito residual na parede interna dos imóveis, fazendo com que o inseto ao pousar, entre em contato com o inseticida e morra. Em 2015, substituindo a Alfacipermetrina 20SC, iniciou-se o uso do Etofenproxi 20PM nas ações de borrifação intradomiciliar no Amazonas, em virtude da maior residualidade e menor associação a quadros de reações alérgicas. O objetivo desse estudo foi avaliar o efeito residual do Etofenprox 20 PM, em diferentes tipos superfícies em ambiente controlado de laboratório. Neste bioensaio foram utilizados mosquitos fêmeas do gênero *Anopheles spp.* coletados em campo por atração animal e fêmeas de *An. Aquasalis* de colônias. A primeira exposição dos mosquitos se deu após 48h da aplicação do inseticida. Foram utilizados painéis tipo quadro, com diferentes superfícies. Em cada painel foram colocados três cones de exposição com 15 espécimes e um cone controle. Os mosquitos foram expostos por 30 minutos e, em seguida foi realizada a primeira leitura para avaliação do efeito imediato. Posteriormente uma segunda leitura foi realizada após 24h para verificar a mortalidade final. No primeiro teste a mortalidade foi de 100% nos painéis de alvenaria com reboco e madeira. No painel de alvenaria com reboco e pintura convencional, a mortalidade foi de 98% e houve 95,5% de mortalidade na superfície de tijolos sem reboco. Com este resultado validou-se a prova. Após 30 dias foi realizada nova exposição, observou-se uma redução importante na mortalidade dos mosquitos. Somente a superfície de madeira manteve mortalidade acima de 80% nos três meses consecutivos de prova. Na superfície de alvenaria com reboco e sem pintura, a mortalidade após 30 dias foi de 66%. Nas demais superfícies a mortalidade foi menor que 30%. Novos testes estão em andamento para monitoramento dos resultados.

Palavras-chave: malária, controle vetorial, Etofenproxi.

Apoio: FAPEAM, Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas FVS/AM, Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado FMT-HVD.